



CCIOAMP/ISA

Fonte: *Filha do Angaité* ANO V. Nº 84

Data: 30.7/5.08/95 Pg. 16

Class: WAIÁPI 86

Crônica da morte de um Waiãpi em São Paulo

Os índios Waiãpi estão em luto. Morreu na sexta-feira, dia 21 de julho o índio Mikoto, apenas mais uma vítima do descaso com que os índios são tratados no Brasil. Mikoto não morreu na mata, entre os seus. Morreu em São Paulo, para onde foi levar sua filhinha de quatro anos que passou por uma cirurgia cardíaca. A criança passa bem.

Segundo o atestado de óbito, Mikoto morreu em consequência de uma varicela hemorrágica que lhe causou insuficiência respiratória. As informações que chegaram ao Amapá dão conta de que o mal teria sido contraído na Casa do Índio, da Funai, na capital paulista.

O Waiãpi, que tinha cerca de 40 anos, estava hospedado no lugar acompanhando o pós-operatório de sua filha. Na segunda-feira, dia 17, começou a reclamar de febre e dores. Não recebeu atendimento, pois a enfermeira da Funai estava em férias. Não havia substituto para assistir aos

índios.

Uma índia Guarani de Peruibe, chamada Dora, arriscou-se a prestar-lhe alguma assistência. Deu-lhe sopa, mas o estado de Mikoto piorava.

Na terça, as primeiras feridas começaram a estourar na face e no corpo do índio Waiãpi. Dora contactou um médico da Funai, chamado Fábio, que se recusara a assumir a Casa do Índio por "falta de condições de trabalho". Dora insistiu, mas o doutor receitou uma Benzetacil. Dora acatou.

Na quinta-feira, Mikoto estava com o



Foto: Dominique Gallois

corpo coberto com as erupções e mal conseguia ficar em pé. Agachava de dor no estômago, deitava e reclamava. Dora tentou de novo: ligou para uma pessoa de nome Sônia, apontada como responsável pela Casa do Índio em São Paulo. Avisou da situação, mas Sônia receitou Novalgina pelo telefone.

Dora desistiu de procurar a ajuda da Funai e pediu ao vizinho para que levasse Mikoto ao hospital. Ficaram no

corredor do Pronto-Socorro até às 2h30 da manhã. Mikoto faleceu pouco depois.

Segundo relatório médico, Mikoto chegou em situação irreversível, com as vias respiratórias afetadas pela hemorragia. Se tivesse recebido atendimento com 48 horas de antecedência, estaria de volta ao Taitewa, a aldeia onde mora, na área indígena Waiãpi.

Se houvesse uma enfermeira substituta para atender os muitos índios que aportam em São Paulo em busca de assistência, Mikoto poderia estar contando para seus parentes sobre sua primeira ida à cidade grande.

Se o doutor Fábio e se Sônia prezassem minimamente os índios para os quais têm obrigação de trabalhar, Mikoto estaria tecendo seu maturá, tranquilamente à beira de sua casa.

Mas Mikoto era apenas um índio brasileiro.

O índio Waiãpi Mikoto